



SEDUC-SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

FILOSOFIA - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

- ▶ Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL DE ABERTURA
DE INSCRIÇÕES 2026**



BÔNUS

ÁREA DO CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



SEDUC - SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

Filosofia- Professor de
Ensino Fundamental e
Ensino Médio

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES 2026

CÓD: SL-148MA-26
7908433299318

Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos

1. BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.....	7
2. BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020	7
3. CAMARGO, Fausto; DAROS Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, Penso, 2018.....	9
4. LEMOV, Doug. Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023	9
5. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2025.....	10
6. NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. Disciplina positiva em sala de aula: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula. Barueri: Manole, 2017	12

Conhecimentos Específicos

Filosofia - Professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio

1. As diferentes hipóteses sobre a origem da filosofia, e suas consequências políticas.....	21
2. A distinção entre mythos e logos.....	22
3. A atitude filosófica e seus principais elementos: questionamento, diálogo, argumentação e crítica	24
4. A distinção entre teses e argumentos em um discurso filosófico.....	25
5. A distinção entre silogismos e argumentos indutivos.....	26
6. Identificação de argumentos inválidos e de falácias informais.....	28
7. As investigações sobre a natureza do ser entre os pré-socráticos	30
8. A dicotomia monismo e dualismo	31
9. A dicotomia realismo e nominalismo	32
10. Debates entre empirismo, racionalismo e criticismo sobre a origem, a natureza e os limites do conhecimento humano na filosofia moderna	34
11. Os conceitos de revolução científica, falseabilidade e de programas de investigação científica.....	35
12. Investigações filosóficas contemporâneas sobre a construção social e cultural da ciência, com ênfase nas perspectivas feministas e na análise das interações dinâmicas entre o discurso científico e os processos sociais.....	37
13. A ética como campo de investigação filosófica da fundamentação das condutas humanas.....	39
14. As diferentes perspectivas filosóficas sobre os princípios da ação moral na tradição antiga e moderna: a ética das virtudes, a ética do dever e a ética das consequências	40
15. A ética da responsabilidade, o conceito de bioética e os desafios éticos da sociedade tecnológica contemporânea	42
16. O problema da legitimidade do poder soberano na tradição do contratualismo clássico.....	44
17. O conceito de dignidade humana como princípio dos Direitos Humanos.....	46
18. A evolução da cidadania moderna e a fundamentação filosófica das diferentes gerações de direitos.....	47
19. A condição humana e a constituição da subjetividade	48
20. A pluralidade de concepções de humanidade, natureza e cultura	50

Língua Portuguesa (Bônus)

1. Leitura, análise e interpretação de textos; Interpretação e análise textual: identificação do sentido global e dos principais tópicos	55
2. Variedades de linguagem.....	63
3. Tipos e gêneros textuais e adequação da linguagem ao contexto comunicativo	67
4. Elementos de sentido: coerência e progressão temática; relações contextuais entre partes do texto; informações explícitas e implícitas; inferências válidas; pressupostos e subentendidos; Elementos de estruturação do texto: recursos de coesão; pronomes e suas funções referenciais; nexos e conectores; organização de parágrafos e progressão temática	71
5. Estrutura argumentativa	72
6. Síntese e reescrita do texto com adequação a novos propósitos comunicativos	80
7. Ortografia: Sistema ortográfico oficial vigente; emprego de letras; acentuação gráfica; uso do hífen	81
8. Relações entre fonema e grafema; correspondências entre pronúncia e escrita; divisão silábica	84
9. Morfologia: Estrutura e formação de palavras; famílias e processos de derivação e composição	86
10. Classes de palavras e suas características morfológicas	90
11. Flexão nominal e verbal – formas regulares e irregulares; tempos, modos e vozes verbais; valores semânticos e de uso	100
12. Sintaxe: A oração e seus termos; emprego das classes de palavras na construção sintática; ordem dos elementos na oração e no período; Construção do período simples e composto: coordenação e subordinação – processos, formas e efeitos de sentido; equivalência e transformação de estruturas	102
13. Regência nominal e verbal	105
14. Uso da crase.....	107
15. Concordância nominal e verbal	108
16. Discurso direto, indireto e indireto livre	110
17. Pontuação: Emprego dos sinais de pontuação e seus efeitos de sentido no texto.....	112
18. Semântica: Significação de palavras e expressões; relações semânticas (sinonímia, antonímia, hiponímia, homonímia e polissemia); campos e redes semânticas; valores contextuais, denotativos e conotativos das expressões; relações lógicas e enunciativas entre frases; efeitos de sentido decorrentes da ordem dos termos na oração e no período	114

CONHECIMENTOS GERAIS E DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

BACICH, LILIAN; MORAN, JOSÉ. METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2017

“Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática” de Lilian Bacich e José Moran apresenta uma reflexão sobre a necessidade de inovação na educação, buscando explorar as possibilidades das metodologias ativas como estratégia para transformar a prática pedagógica.

A obra parte do pressuposto de que a educação deve ser entendida como um processo dinâmico e interativo, capaz de estimular a construção de conhecimentos a partir da experiência e da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, os autores defendem a ideia de que as metodologias ativas podem ser uma estratégia eficaz para estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando a construção de conhecimentos de forma colaborativa e crítica.

Ao longo da obra, os autores apresentam diversas metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a gamificação e o ensino híbrido. A partir dessas metodologias, os autores buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e apresentam exemplos práticos de como essas metodologias podem ser implementadas na sala de aula.

Além disso, o livro discute a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação. Os autores defendem a ideia de que a inovação na educação depende da construção de uma cultura de mudança e da capacidade de os professores experimentarem novas metodologias e práticas pedagógicas.

Esse livro é de suma importância para todos os profissionais da educação que buscam inovar na prática pedagógica, pois os autores apresentam diversas metodologias ativas e buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, além de discutir a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação.

BACICH, LILIAN; HOLANDA, LEANDRO. STEAM EM SALA DE AULA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2020

A obra STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica, organizada por Lilian Bacich e Leandro Holanda, apresenta uma

discussão importante sobre novas formas de ensinar e aprender na educação básica. O livro parte da compreensão de que a escola contemporânea precisa superar práticas excessivamente fragmentadas, nas quais cada disciplina é trabalhada de maneira isolada, sem diálogo com os problemas reais vividos pelos estudantes.

O conceito de STEAM reúne cinco áreas do conhecimento: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. A proposta não consiste apenas em juntar conteúdos dessas áreas, mas em criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam investigar, planejar, criar, testar, revisar e apresentar soluções para problemas concretos. Assim, o conhecimento deixa de ser visto como algo pronto, transmitido pelo professor, e passa a ser construído de forma ativa pelos alunos.

Nesse contexto, a obra defende uma educação mais integrada, investigativa e significativa. A sala de aula passa a ser compreendida como um espaço de experimentação, colaboração e produção. O estudante não apenas recebe informações, mas participa da construção do conhecimento, mobilizando diferentes saberes para compreender situações complexas. Essa perspectiva aproxima a aprendizagem escolar dos desafios da vida cotidiana e do mundo contemporâneo.

Um ponto central do livro é a valorização da aprendizagem baseada em projetos. Essa metodologia permite que os alunos desenvolvam competências cognitivas, sociais, criativas e comunicativas. Ao trabalhar com projetos, os estudantes precisam formular perguntas, levantar hipóteses, pesquisar informações, organizar dados, construir produtos, avaliar resultados e comunicar suas descobertas. Esse processo favorece uma aprendizagem mais profunda, pois exige participação ativa e reflexão constante.

A obra também destaca que o professor tem papel fundamental nesse processo. Ele não deixa de ensinar, mas passa a atuar como mediador, orientador e planejador de experiências de aprendizagem. Cabe ao professor criar condições para que os estudantes investiguem, dialoguem, façam escolhas e aprendam com os erros. Essa mudança exige planejamento cuidadoso, clareza de objetivos e abertura para práticas pedagógicas mais flexíveis.

CONCEITO DE STEAM E INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO

O STEAM é uma abordagem educacional que integra Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática em propostas de aprendizagem voltadas para a resolução de problemas. Diferentemente de uma prática tradicional, em que os conteúdos são ensinados separadamente, o STEAM busca aproximar diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios comuns.

Na obra de Bacich e Holanda, essa integração é apresentada como uma resposta às demandas da educação contemporânea. Os problemas reais raramente pertencem a uma única área do conhecimento. Questões ambientais, urbanas, tecnológicas,

sociais e culturais exigem múltiplos olhares. Por isso, uma proposta pedagógica baseada em STEAM procura desenvolver nos estudantes a capacidade de relacionar conceitos, analisar situações e propor soluções criativas.

A presença das Ciências permite investigar fenômenos naturais e sociais, compreender relações de causa e consequência e desenvolver pensamento investigativo. A Tecnologia aparece como ferramenta de pesquisa, produção, comunicação e criação. A Engenharia contribui com processos de planejamento, construção, teste e aprimoramento de soluções. A Matemática auxilia na organização de dados, na análise de medidas, proporções, padrões e resultados. As Artes ampliam a sensibilidade, a criatividade, a expressão e a dimensão estética dos projetos.

A inclusão das Artes é um aspecto essencial. Ela mostra que a educação STEAM não se limita ao desenvolvimento técnico ou científico. A criatividade, a comunicação visual, a imaginação e a sensibilidade também são componentes fundamentais da formação dos estudantes. Dessa forma, a proposta valoriza tanto o raciocínio lógico quanto a expressão criativa.

A integração entre áreas não significa abandonar as disciplinas. Pelo contrário, significa criar pontes entre elas. Cada área mantém sua importância, mas passa a dialogar com as demais em situações de aprendizagem mais amplas. O estudante compreende que o conhecimento escolar não está dividido na realidade da mesma forma como aparece no horário das aulas.

Essa perspectiva favorece uma aprendizagem mais significativa. Quando o aluno percebe a utilidade dos conteúdos em um projeto concreto, tende a se envolver mais com o processo. O conteúdo deixa de parecer distante e passa a fazer sentido dentro de uma situação prática. Assim, o STEAM contribui para aproximar teoria e prática, conhecimento e ação, escola e realidade.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO EIXO METODOLÓGICO

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia que organiza o ensino em torno de problemas, perguntas ou desafios. Na obra, ela aparece como um eixo fundamental para a aplicação do STEAM em sala de aula. Isso ocorre porque o STEAM exige uma prática pedagógica ativa, colaborativa e investigativa, características presentes no trabalho com projetos.

Em um projeto, os estudantes partem de uma situação inicial que precisa ser investigada. Essa situação pode surgir de um problema da comunidade, de uma questão ambiental, de uma necessidade da escola, de uma curiosidade científica ou de um desafio criativo. A partir disso, os alunos são convidados a pesquisar, levantar possibilidades, construir soluções e apresentar resultados.

Essa metodologia favorece o desenvolvimento da autonomia. O estudante precisa tomar decisões, organizar tarefas, trabalhar em grupo e refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. Ele aprende que o conhecimento não é apenas memorização, mas construção. Também compreende que errar faz parte do processo, pois as soluções precisam ser testadas, avaliadas e aprimoradas.

O professor, nesse modelo, precisa planejar cuidadosamente as etapas do projeto. É necessário definir objetivos de aprendizagem, organizar os conteúdos envolvidos, prever recursos, orientar pesquisas e acompanhar o desenvolvimento dos

grupos. A liberdade dos estudantes não significa ausência de direção. Pelo contrário, bons projetos exigem intencionalidade pedagógica.

Outro aspecto importante é a colaboração. Os projetos geralmente são realizados em grupo, o que permite desenvolver habilidades como escuta, argumentação, negociação, responsabilidade e respeito às ideias dos colegas. O estudante aprende que resolver problemas complexos exige cooperação e diálogo.

A aprendizagem baseada em projetos também contribui para tornar a avaliação mais processual. Em vez de avaliar apenas o produto final, o professor observa o percurso: participação, pesquisa, capacidade de resolver problemas, organização, criatividade, comunicação e reflexão. Assim, a avaliação passa a considerar diferentes dimensões da aprendizagem.

Na proposta STEAM, o projeto funciona como um espaço de articulação entre saberes. Por meio dele, os conteúdos deixam de ser apresentados de forma isolada e passam a ser mobilizados em situações concretas. Isso fortalece a compreensão dos estudantes e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

PAPEL DO PROFESSOR E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

Um dos pontos mais relevantes da obra é a mudança na relação entre professor, estudante e conhecimento. Na abordagem STEAM, o professor não é apenas transmissor de conteúdos. Ele atua como mediador, planejador e orientador das experiências de aprendizagem. Sua função é criar condições para que os estudantes investiguem, experimentem, dialoguem e construam conhecimentos.

Essa mudança não reduz a importância do professor. Pelo contrário, torna sua atuação ainda mais complexa. Para desenvolver propostas STEAM, o professor precisa conhecer os conteúdos, compreender os objetivos de aprendizagem, planejar situações desafiadoras e acompanhar os estudantes ao longo do processo. Ele deve fazer boas perguntas, orientar pesquisas, ajudar na organização das ideias e estimular a reflexão.

O estudante, por sua vez, assume um papel mais ativo. Ele deixa de ser apenas receptor de informações e passa a participar da construção do conhecimento. Isso significa pesquisar, propor soluções, testar hipóteses, trabalhar em equipe, registrar descobertas e comunicar resultados. O protagonismo estudantil é uma das marcas da proposta.

Esse protagonismo não deve ser confundido com ausência de orientação. Os estudantes precisam de apoio para aprender a investigar, planejar e avaliar suas próprias produções. O professor oferece esse suporte, ajudando a transformar curiosidade em aprendizagem organizada. Assim, a autonomia é construída progressivamente.

A obra também valoriza a aprendizagem por meio da experiência. Quando o estudante participa de um projeto, ele vivencia situações que exigem iniciativa, responsabilidade e pensamento crítico. Ele precisa lidar com dúvidas, rever caminhos e justificar escolhas. Esse processo contribui para uma formação mais completa, pois envolve aspectos intelectuais, sociais e emocionais.

Além disso, a proposta STEAM favorece o engajamento dos alunos. Projetos conectados a problemas reais tendem a despertar maior interesse, pois os estudantes percebem sentido

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

AS DIFERENTES HIPÓTESES SOBRE A ORIGEM DA FILOSOFIA, E SUAS CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS

A HIPÓTESE DO MILAGRE GREGO

► A filosofia como criação original dos gregos

A chamada hipótese do milagre grego afirma que a filosofia teria surgido de modo original na Grécia Antiga, especialmente entre os séculos VII e VI a.C., como uma ruptura decisiva em relação às explicações míticas tradicionais. Segundo essa interpretação, os gregos teriam criado uma nova forma de pensar, baseada na razão, na investigação crítica e na busca por causas naturais para explicar a realidade. A filosofia, nesse sentido, não seria apenas um conjunto de respostas sobre o mundo, mas uma nova atitude intelectual: perguntar, argumentar, duvidar e procurar fundamentos racionais.

Essa hipótese recebeu o nome de milagre porque enxerga o nascimento da filosofia como algo extraordinário, quase inesperado, diante do predomínio anterior dos mitos religiosos. Antes dos primeiros filósofos, como Tales de Mileto, Anaximandro e Anaxímenes, era comum explicar a origem do mundo, os fenômenos naturais e a ordem social por meio de narrativas sagradas, envolvendo deuses, forças divinas e tradições herdadas. A novidade filosófica estaria em substituir a autoridade da tradição pela investigação racional.

► A passagem do mito ao logos

A expressão passagem do mito ao logos é central para compreender essa hipótese. O mito explicava o mundo por meio de narrativas simbólicas, ligadas à religião, à memória coletiva e à autoridade dos poetas. O logos, por sua vez, representa a palavra racional, o argumento, a explicação organizada e discutível. Assim, quando os primeiros filósofos perguntaram qual era o princípio de todas as coisas, eles não buscaram uma genealogia divina, mas um elemento racionalmente compreensível, como a água, o ar, o ilimitado ou o fogo.

Isso não significa que o mito tenha desaparecido de imediato. A filosofia nasceu em diálogo e tensão com a cultura mítica. A diferença principal está no critério de validade: enquanto o mito dependia da tradição e da autoridade sagrada, o logos exigia justificativa, coerência e possibilidade de debate. A explicação filosófica precisava convencer pela força do argumento, e não apenas pela força da crença.

► Consequências políticas da valorização da razão pública

A hipótese do milagre grego também possui importantes consequências políticas. Se a filosofia nasce como valorização do logos, ela se relaciona diretamente com a vida pública das cidades gregas, especialmente com a experiência da pólis. A política passa a ser vista não apenas como imposição de poder, mas como espaço de discussão, persuasão e deliberação. A palavra deixa de ser somente instrumento de comando e passa a ser instrumento de convencimento.

Essa transformação fortaleceu a ideia de que os assuntos coletivos poderiam ser debatidos racionalmente entre cidadãos. A autoridade política, nessa perspectiva, não deveria depender apenas da linhagem, da força ou da tradição religiosa, mas também da capacidade de justificar decisões diante da comunidade. A filosofia contribuiu, portanto, para o desenvolvimento de uma cultura política baseada no debate, na crítica e na argumentação.

A HIPÓTESE ORIENTALISTA E INTERCULTURAL

► A filosofia como resultado de contatos culturais

A hipótese orientalista e intercultural questiona a ideia de que a filosofia teria surgido exclusivamente como uma criação isolada dos gregos. Segundo essa interpretação, o pensamento filosófico grego teria se desenvolvido em diálogo com saberes mais antigos de outros povos, especialmente egípcios, mesopotâmicos, persas, fenícios e orientais. Assim, a filosofia não seria um milagre repentino, mas o resultado de trocas culturais, deslocamentos comerciais, contatos políticos e circulação de conhecimentos.

Essa hipótese não nega a importância dos gregos para a formação da filosofia ocidental. O que ela critica é a ideia de uma origem pura, fechada e independente. A Grécia Antiga estava inserida em um mundo mediterrâneo amplo, marcado por navegação, comércio, guerras, colonizações e intercâmbios intelectuais. Nesse contexto, conhecimentos matemáticos, astronômicos, religiosos e políticos circularam entre diferentes civilizações, influenciando a maneira como os gregos passaram a pensar a natureza, a ordem do mundo e a vida coletiva.

► As influências de outros povos

Diversos saberes anteriores à filosofia grega já demonstravam grande capacidade de observação, cálculo e organização racional. No Egito, por exemplo, havia conhecimentos avançados de geometria, medicina, administração e religião. Na Mesopotâmia, desenvolveram-se estudos astronômicos, registros escritos, códigos legais e formas complexas de organização política. Entre os

fenícios, destacaram-se a navegação, o comércio e a difusão do alfabeto, elemento fundamental para a ampliação da escrita e da comunicação.

A hipótese intercultural afirma que esses elementos ajudaram a criar condições para o nascimento da filosofia. A escrita permitiu registrar, comparar e transmitir ideias com maior precisão. O comércio colocou diferentes povos em contato, favorecendo a comparação entre costumes e crenças. A convivência com culturas distintas enfraqueceu a ideia de que uma única tradição possuía todas as respostas, abrindo espaço para a dúvida, a crítica e a investigação racional.

► **Consequências políticas da crítica ao eurocentrismo**

A principal consequência política dessa hipótese é a crítica ao eurocentrismo. O eurocentrismo é a visão segundo a qual a Europa seria o centro natural da razão, da civilização e do progresso. Quando se afirma que a filosofia nasceu apenas como milagre grego, corre-se o risco de apagar a contribuição de outros povos e de apresentar a cultura europeia como superior ou autossuficiente. A hipótese orientalista e intercultural combate essa interpretação, mostrando que o conhecimento se forma historicamente por meio de encontros, influências e apropriações.

Politicamente, essa visão amplia a compreensão da filosofia como patrimônio plural da humanidade. Ela valoriza a diversidade cultural e mostra que nenhuma civilização pensa sozinha. Ao reconhecer a participação de diferentes povos na formação do pensamento filosófico, essa hipótese favorece uma postura mais crítica diante das hierarquias culturais e das narrativas que justificam dominação. A origem da filosofia deixa de ser vista como privilégio de um povo e passa a ser compreendida como resultado de relações históricas complexas.

A HIPÓTESE HISTÓRICO-SOCIAL

► **A filosofia como produto da pólis**

A hipótese histórico-social compreende o surgimento da filosofia como resultado das transformações concretas ocorridas na sociedade grega antiga. Nessa perspectiva, a filosofia não nasceu apenas de uma genialidade isolada dos gregos nem somente de influências culturais externas, mas de um conjunto de condições históricas que favoreceram o pensamento racional. Entre essas condições, destaca-se a formação da pólis, isto é, a cidade-Estado grega, espaço no qual a vida coletiva passou a ser organizada por leis, debates, assembleias e disputas públicas.

Na pólis, os cidadãos precisavam discutir assuntos comuns, defender posições e justificar decisões diante dos outros. Essa experiência política estimulou uma forma de pensamento baseada na argumentação. A palavra ganhou função pública: não servia apenas para transmitir ordens ou repetir tradições, mas para convencer, contestar e participar das decisões coletivas. Assim, a filosofia pode ser entendida como uma expressão intelectual de uma sociedade em que o debate se tornou parte central da vida política.

► **Escrita, cidadania e debate público**

Outro elemento importante dessa hipótese é o papel da escrita. Com a escrita, as leis, os poemas, os discursos e os conhecimentos puderam ser registrados, comparados e criticados. O pensamento deixou de depender exclusivamente da memória

oral e passou a circular de maneira mais estável. Isso permitiu maior reflexão sobre as ideias, pois aquilo que estava escrito podia ser retomado, analisado e questionado.

A cidadania também foi decisiva. Ainda que limitada a uma parte da população, excluindo mulheres, estrangeiros e escravizados, a cidadania grega criou um modelo político em que certos indivíduos participavam diretamente da vida pública. Essa participação exigia capacidade de falar, argumentar e deliberar. A filosofia nasce, portanto, em um ambiente no qual pensar bem era também uma exigência política. Quem participava da pólis precisava lidar com opiniões divergentes e buscar razões para sustentar suas posições.

► **Consequências políticas da filosofia como prática coletiva**

A principal consequência política dessa hipótese é entender a filosofia como prática coletiva, e não apenas como reflexão individual. O pensamento filosófico surge ligado à convivência, ao conflito e à necessidade de organizar racionalmente a vida comum. Nesse sentido, a filosofia não se limita a perguntar sobre a origem do mundo ou a natureza das coisas; ela também pergunta como devemos viver, quem deve governar, o que é justiça e quais critérios tornam uma decisão legítima.

Essa interpretação mostra que a política não é um tema secundário da filosofia, mas uma de suas raízes. A busca por argumentos racionais nasceu em um contexto de disputa pública, no qual diferentes interesses e opiniões precisavam ser confrontados. Por isso, a filosofia pode ser vista como uma forma de educação para a vida coletiva. Ela ensina a examinar crenças, justificar escolhas, reconhecer problemas e participar de maneira mais consciente dos assuntos comuns.

A DISTINÇÃO ENTRE MYTHOS E LOGOS

O SENTIDO DE MYTHOS

► **Mythos como narrativa simbólica da realidade**

O termo mythos, na tradição grega antiga, refere-se a uma forma de discurso baseada na narrativa, na tradição e no simbolismo. Antes do desenvolvimento da filosofia como investigação racional sistemática, os mitos cumpriam a função de explicar a origem do mundo, dos deuses, dos seres humanos, da natureza e das práticas sociais. O mythos não era visto apenas como uma história inventada, mas como uma narrativa dotada de sentido coletivo, capaz de organizar a experiência humana diante dos mistérios da existência.

No pensamento mítico, fenômenos naturais e acontecimentos humanos eram frequentemente explicados pela ação de forças divinas, heróis, entidades sobrenaturais ou princípios sagrados. Tempestades, colheitas, guerras, doenças, nascimento e morte eram compreendidos dentro de uma ordem simbólica maior. Assim, o mito oferecia respostas para perguntas fundamentais, como a origem do universo, o destino humano, a presença do sofrimento e a relação entre os homens e os deuses.

LÍNGUA PORTUGUESA

**LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS;
INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE TEXTUAL: IDENTIFICAÇÃO
DO SENTIDO GLOBAL E DOS PRINCIPAIS TÓPICOS**

SITUAÇÃO COMUNICATIVA

A situação comunicativa é o contexto em que ocorre a interação entre os participantes de um ato comunicativo. Ela compreende os elementos fundamentais da comunicação e é crucial para a interpretação adequada de um texto ou enunciado, seja ele verbal ou não verbal.

Entender a situação comunicativa permite ao leitor identificar as intenções do emissor, a natureza da mensagem, e os fatores que influenciam a recepção pelo destinatário.

► Elementos da Situação Comunicativa

▪ **Emissor:** Aquele que produz e envia a mensagem. Pode ser uma pessoa, instituição ou grupo.

Ex.: Um professor explicando um conceito para seus alunos.

▪ **Receptor:** Quem recebe a mensagem e a interpreta. Pode ser individual ou coletivo.

Ex.: Os alunos que escutam a explicação do professor.

▪ **Mensagem:** O conteúdo transmitido pelo emissor ao receptor.

Ex.: As palavras ou conceitos usados pelo professor na explicação.

▪ **Canal:** O meio pelo qual a mensagem é transmitida. Pode ser oral, escrito, visual ou eletrônico.

Ex.: A fala do professor (oral) ou os slides utilizados na aula (visual).

▪ **Código:** O sistema de sinais compartilhado entre emissor e receptor. Na maioria dos casos, é a língua, mas pode incluir imagens, sons ou gestos.

Ex.: O idioma português usado na explicação.

▪ **Contexto:** O conjunto de circunstâncias que envolve a comunicação, incluindo fatores culturais, sociais, históricos e físicos.

Ex.: A aula em um ambiente escolar, com um tema específico de estudo.

► Importância da Situação Comunicativa

A análise da situação comunicativa é fundamental para compreender as intenções por trás de um texto ou enunciado. Sem considerar o contexto, há o risco de interpretações equivocadas.

Em uma prova, por exemplo, uma questão pode exigir que o candidato interprete um texto considerando as condições em que foi produzido, o público-alvo e o objetivo.

Exemplo prático:

Imagine a seguinte mensagem escrita em uma placa:

“Proibido estacionar das 8h às 18h.”

Para interpretar corretamente, é necessário considerar o contexto da situação comunicativa: trata-se de uma norma reguladora do espaço urbano, destinada a motoristas, que estabelece limites específicos de tempo.

Exemplos de Situações Comunicativas

▪ **Diálogo informal:** Uma conversa entre amigos onde o contexto é mais descontraído, e o código usado pode incluir gírias ou expressões regionais.

▪ **Mensagem:** “Vamos ao cinema hoje?”

▪ **Canal:** Fala direta ou mensagem de texto.

▪ **Texto publicitário:** Uma propaganda com o objetivo de persuadir o consumidor a adquirir um produto.

▪ **Mensagem:** “Aproveite a promoção imperdível desta semana!”

▪ **Canal:** Anúncio visual em redes sociais.

▪ **Documento oficial:** Uma circular enviada por uma empresa para seus colaboradores.

▪ **Mensagem:** “Informamos que haverá uma reunião às 14h na sala 3.”

▪ **Canal:** E-mail corporativo.

► Análise em Concursos Públicos

Em provas, questões sobre situação comunicativa geralmente pedem que o candidato identifique os elementos da comunicação em um texto, analise o contexto de produção ou interprete as intenções do emissor. Para isso, é importante:

▪ **Identificar o objetivo do texto:** Informar, persuadir, instruir, entre outros.

▪ **Reconhecer o público-alvo:** Determina a forma como a mensagem é construída.

▪ **Analisar o contexto cultural e social:** Esses fatores moldam a escolha do código e do tom do enunciado.

A situação comunicativa é um conceito amplo, mas central para a análise textual e a compreensão de mensagens. Ao identificar e compreender seus elementos, o leitor pode interpretar textos com maior precisão, seja no cotidiano ou em situações acadêmicas e profissionais.

Esta habilidade é especialmente valorizada em provas de concursos públicos, onde a capacidade de análise contextual é frequentemente testada.

PRESSUPOSIÇÃO E INFERÊNCIA

A pressuposição e a inferência são elementos fundamentais no processo de compreensão textual. Ambas lidam com informações implícitas, mas possuem características distintas. Esses conceitos aparecem frequentemente em provas de concursos públicos, especialmente em questões que exigem a análise do sentido profundo de um texto.

Dominar essas habilidades é essencial para interpretar mensagens de maneira eficaz e precisa.

► **Pressuposição**

A pressuposição refere-se às informações subentendidas em um enunciado, mas que são consideradas verdadeiras para que a mensagem faça sentido. Trata-se de elementos implícitos que não são afirmados diretamente, mas que o emissor assume que o receptor já conhece ou aceita.

Características da Pressuposição:

- É subentendida, mas fundamental para a compreensão do enunciado.
- Geralmente, permanece verdadeira mesmo que a frase seja negada.

Ex.: “Ana parou de fumar.”

- **Pressuposição:** Ana fumava antes.

Se a frase for negada (“Ana não parou de fumar”), a pressuposição ainda se mantém.

“O evento será transferido para outro local.”

- **Pressuposição:** Já havia um local previamente definido para o evento.

Uso em Concursos:

Em questões de interpretação textual, a pressuposição costuma ser abordada para testar a capacidade do candidato de identificar informações implícitas no texto.

Questão modelo:

Leia a frase: “João voltou para casa.”

O que se pode pressupor?

(A) João nunca saiu de casa.

(B) João estava em casa anteriormente.

Resposta correta: (B) João estava em casa anteriormente.

► **Inferência**

A inferência consiste na construção de significados que vão além do que está explicitamente dito no texto. Diferentemente da pressuposição, a inferência é uma conclusão lógica que o leitor ou ouvinte faz com base nas informações fornecidas pelo enunciado.

Características da Inferência:

- É uma dedução que depende do contexto e do conhecimento prévio do leitor.
- Pode variar de acordo com a interpretação individual.

Ex.: “Joana saiu de casa levando um guarda-chuva.”

- **Inferência:** Provavelmente, Joana espera que vá chover.

“Pedro não foi trabalhar porque estava doente.”

- **Inferência:** Pedro está impossibilitado de trabalhar devido à doença.

► **Diferenças entre Pressuposição e Inferência**

Aspecto	Pressuposição	Inferência
Definição	Informação implícita assumida como verdadeira.	Conclusão lógica com base no texto.
Origem	Está na construção gramatical do enunciado.	Depende da interpretação do leitor.
Necessidade do texto	Essencial para a compreensão do enunciado.	Complementa o significado do texto.

Exemplo Comparativo: “Clara voltou ao trabalho.”

- **Pressuposição:** Clara estava afastada do trabalho.
- **Inferência:** Clara provavelmente superou o motivo de seu afastamento.

► **Estratégias para Identificação**

Para reconhecer pressuposições:

- **Pergunte-se:** “O que precisa ser verdadeiro para que esta frase faça sentido?”
- Analise expressões típicas que carregam pressuposições, como voltar, parar, continuar, começar.

Para identificar inferências:

- Observe as informações explícitas e o contexto do texto.
- Relacione essas informações ao conhecimento prévio ou à lógica subjacente.

A distinção entre pressuposição e inferência é essencial para a interpretação textual, pois ambas enriquecem a compreensão das mensagens. A pressuposição está diretamente ligada à estrutura do texto e às informações subentendidas, enquanto a inferência depende de uma análise lógica por parte do leitor.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!